



ATA DA 4ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO PROGRAMA BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA DE PRODUTOS

Identificação da Reunião

Página 1 de 7

4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ GESTOR DO PBACV

Número/Ano: 02/2012	Data: 10/10/2012
Início: 14 h	Término: 18 h
Local: Inmetro – SEPN W3 Norte, Quadra 511, Edifício Bittar III, 4º andar - Brasília/DF	

Presentes

Emir Suaiden – Ibict, Presidente do CG
Elizabeth Cavalcanti – Inmetro, Secretária Executiva
Maria Aparecida Martinelli – Inmetro, Coordenadora da CT4
Maria Teresa Rodrigues Rezende – Inmetro
Cecília Leite Oliveira – Ibict
Celina Rosa Lamb – Ibict
Gil Anderi da Silva – ABCV
Armando Caldeira Pires – Especialista em ACV da UnB, Coordenador da CT2
Fabián Yaksic – ABINEE
Ronaldo Hipólito Soares – MMA
Enio Soares JR – SENAI/CETIQT
Nadja Lepsch Cunha Nascimento – MCTI/ASCAP
Larissa Barbosa – BNDES
Demetrio Toledo – MDIC
Mário Cardoso – CNI
Edson Farias Mello – SGM/MME
Carlos Eduardo Flores – ABDI
Alexandre Comin – SDP/MDIC

Ausentes Justificados

Sebastião Roberto Soares – Especialista em ACV da UFSC, Coordenador da CT3
Haroldo Mattos de Lemos – ABNT
Leda Coltro – ITAL

Pauta

1. Abertura da Reunião - Presidente do Comitê Gestor, Professor Emir Suaiden / Ibict
2. Aprovação da Ata da 3ª. Reunião Ordinária do Comitê;
3. Apresentação sobre o Plano Indústria e o PBACV – Alexandre Comin, Diretor do Departamento de Competitividade da SDP/MDIC;
4. Plano de Ação Quadrienal do PBACV 2012-2015
5. Detalhamento dos projetos: etapas, prazos, custos, responsáveis, financiamentos– Coordenadores das CT;
6. Criação de um Modelo de Negócio para o PBACV – Armando Caldeira-Pires;
7. Outros Assuntos
8. Composição do Comitê gestor: revisão e inclusão de novos membros – Secretária Executiva;
9. Principais desdobramentos da 3ª RO do Comitê Gestor – Secretária Executiva;
10. Encaminhamentos
11. Calendário de reuniões 2013

Assuntos Tratados**1. Abertura da reunião**

1.1 O Presidente do Comitê Gestor, Professor Emir Suaiden do Ibict, deu as boas vindas e agradeceu as presenças, fazendo a abertura da 4ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor (CG) do Programa Brasileiro de Avaliação do Ciclo de Vida (PBACV).

2. Aprovação da Ata da 3ª Reunião Ordinária do Comitê

2.1 A ata enviada aos membros com o convite da reunião foi aprovada, com correção solicitada por Gil Anderi da ABCV, na página 4, relativa à anuidade da UNEP/SETAC. Onde se lê US\$ 200 mil, leia-se US\$ 50 mil ou US\$ 25 mil, dependendo do tipo de filiação. Não havendo mais sugestões a Ata foi aprovada.

3. Apresentação sobre o Plano Indústria e o PBACV – Alexandre Comin, Diretor do Departamento de Competitividade da SDP/MDIC

3.1 O Diretor do Departamento de Competitividade da SDP/MDIC, Alexandre Comin, convidado pelo Comitê Gestor apresentou, em linhas gerais, o Plano Indústria - Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas do Setor Industrial, ainda não lançado oficialmente. Resumidamente, o Plano está no âmbito da Política Nacional sobre Mudança do Clima - PNMC e se refere às ações para cumprimento, pela indústria de transformação, da meta de redução de 5% das emissões até 2020 para sete setores da indústria: alumínio, cimento, papel e celulose, químico, cal, vidro e ferro gusa (aço), que englobam praticamente 90% das emissões industriais. Benefícios fiscais também estão previstos para a implementação das ações do plano. Alexandre Comin ressaltou sua preocupação nas medições sem padronização metodológica e reafirmou que se pretende orientar os trabalhos de maneira alinhada ao PBACV. Comentou que gostaria de uma apresentação sobre o Programa e o Sistema de Inventários de Ciclo de Vida na reunião da Comissão Técnica do Plano Indústria-CTPin.

3.2 Após a apresentação, vários membros do Comitê se manifestaram; sendo a questão central e desafiadora a de se estudar como as ações do Programa podem apoiar a CTPin e os setores industriais demandados. Armando Caldeira-Pires ressaltou aspectos primordiais, como se ter a indústria motivada, conseguir capacitar em escala considerável e superar o “gargalo” da falta de validadores preparados. Lembrou, ainda, que as metodologias de elaboração de inventários, conforme as normas da ISO consideram todas as categorias de impacto e não apenas as emissões de GEE. Apresentou, também, um questionamento sobre as medições, se elas seriam feitas por indústria ou por associações.

3.3 Ronaldo Hipólito, do MMA, comentou que a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS tem uma interrelação com o Plano Indústria.

3.4 Edson Mello, do MME, comentou que toda a cadeia produtiva vê conexão com o Plano Indústria.

3.5 Gil Anderi, da ABCV, ponderou que mudanças climáticas é um recorte em ACV e que seria uma oportunidade para o programa poder juntar as iniciativas. Sugeriu que, independentemente dos caminhos a serem seguidos, as ações de capacitação fossem realizadas na intenção de se possibilitar a elaboração de estudos completos de análise do ciclo de vida. Alexandre Comin concorda, a priori, com a proposta e considera que devemos trabalhar com duas perspectivas, num primeiro momento garantir o que é obrigatório e deixar preparado e aberto para ACV.

3.6 Mário Cardoso, da CNI, mencionou que o Acordo de Cooperação Técnica assinado entre o MMA, a CNI e o MDIC, prevê a realização de estudo/diagnóstico de como se deu a criação dos Bancos Nacionais de Fatores de Emissão em diversos países. Em relação à capacitação em inventários corporativos de GEE, a CNI informou que fechará o ano de 2012 com a realização de 5 cursos, capacitando cerca de 180 empresas em diferentes estados.

3.7 Elizabeth Cavalcanti, do Inmetro, informou sobre o programa de acreditação de organismos de verificação de emissões de gases de efeito estufa, em desenvolvimento pela Cgcre/Inmetro e que é recomendável ouvir os especialistas para ver como as iniciativas poderiam ser alinhadas.

3.8 Alexandre Comim ponderou que nesta discussão existem fatores positivos e negativos. Nestes está inserido o fato de que o mandato é sobre mudanças climáticas e não há como obrigar as empresas a fazerem ACV. Algumas podem aceitar esta abordagem e outras não. Outro fator impeditivo seriam os custos.

3.9 Finalizando a discussão ficou acordado de buscarmos sintonia entre as ações do Plano e do PBACV, no sentido de alinhamentos futuros.

4 Plano de Ação Quadrienal do PBACV 2012-2015

4.1 Elizabeth Cavalcanti informou que a Resolução Conmetro nº 1/2012, aprovada em 16/05/2012 e publicada no DOU de 14/06/2012, está disponível no sítio www.inmetro.gov.br, tópico legislações// Resoluções Conmetro. A Resolução aprova o Plano de Ação Quadrienal 2012-2015, na forma de projetos estratégicos e determina ao Comitê Gestor que, periodicamente, informe sobre sua implementação e revisões sistemáticas. O PAQ 2012-2015 do PBACV compreende 14 projetos, quais sejam:

Projeto Estratégico 1 – Implantação de um sistema de gestão, operação e manutenção do SICV Brasil - Sistema Brasileiro de Inventários do Ciclo de Vida;

Projeto Estratégico 2 – Adaptação continuada dos documentos da Plataforma Internacional do Ciclo de Vida (ILCD) ao contexto acadêmico-industrial brasileiro;

Projeto Estratégico 3 – Implementação e gestão de núcleos setoriais de inventários do ciclo de vida;

Projeto Estratégico 4 – Desenvolvimento de inventários do ciclo de vida para a caracterização setorial da indústria brasileira;

Projeto Estratégico 5 – Manutenção de uma estrutura terminológica harmonizada na base de inventários do ciclo de vida;

Projeto Estratégico 6 – Identificação das categorias de impactos e métodos de avaliação de impactos do ciclo de vida (AICV) de aplicação ampla ao Brasil e reconhecidos internacionalmente;

Projeto Estratégico 7 – Definição dos parâmetros brasileiros para as categorias de impactos regionais;

Projeto Estratégico 8 – Seleção dos modelos de caracterização de impactos regionais;

Projeto Estratégico 9 – Sistematização das ações de divulgação do PBACV;

Projeto Estratégico 10 – Fortalecimento da interação entre agentes reguladores, setores produtivos, academia, órgãos estaduais e o PBACV;

Projeto Estratégico 11 – Promoção da interação entre os agentes financiadores e o PBACV;

Projeto Estratégico 12 – Fortalecimento da participação das micro e pequenas empresas(MPE) no PBACV;

Projeto Estratégico 13–Disseminação dos conhecimentos de avaliação do ciclo de vida (ACV) para os diferentes segmentos da sociedade;

Projeto Estratégico 14 – Desenvolvimento de programas de avaliação da conformidade e de rotulagem ambiental no Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade (SBAC).

4.2 Armando Caldeira-Pires informou sobre os Grupos de Trabalho da Comissão Técnica 2 - Inventários e que dos 8 criados, 5 estão efetivamente funcionando. Destes, um enviou a planilha com o detalhamento do projeto. Mencionou a dificuldade de alguns membros em participar das reuniões. Larissa Barbosa, do BNDES, questiona sobre os trabalhos da CT 2 e se a infraestrutura do banco de dados já estaria concluída.

4.3 Gil Anderi comentou que o Programa veio para consolidar a ACV no Brasil e considera que 3 ações são fundamentais: capacitação de RH, desenvolvimento de bases de dados e envolvimento dos setores econômicos. Sobre a CT 5 - Capacitação, cuja coordenação é da ABCV, informou que fará uma reunião da Diretoria para ver como recuperar o trabalho que não foi feito.

4.4 Maria Aparecida Martinelli fez apresentação sobre o detalhamento dos projetos estratégicos 9, 10, 11, 12, 13 e 14 da CT 4 - Difusão e Implementação. Informou que está sendo elaborado um folder sobre o PBACV, uma cartilha para as micros e pequenas empresas e vai ser reimpressa a cartilha dirigida ao ensino fundamental.

4.5 Ênio Soares questionou sobre capacitação EAD. Celina Lamb informou que será iniciado em 18/02/2013 um curso à distância sobre ACV, organizado pela ABCV e pelo IBICT.

4.6 Sebastião Soares encaminhou por email a proposta de detalhamento da CT3.

4.7 A Comissão de Coordenação deve avaliar os detalhamentos com os Coordenadores de cada CT.

5 Criação de um Modelo de Negócio para o PBACV

5.1 Armando Caldeira-Pires contextualizou sobre a importância de ser definido um Modelo de Negócio para o PBACV. Existem abordagens variadas nos diversos países que já estabeleceram seus bancos de dados, com algumas experiências bem sucedidas e aprendizados importantes. O Comitê Gestor concordou com a argumentação e

determinou que o assunto fosse tratado na Comissão de Coordenação e a proposta seja apresentada na próxima reunião ordinária.

6 Outros assuntos

6.1 Composição do Comitê Gestor; revisão e inclusão de novos membros – Elizabeth Cavalcanti lembrou que cabe ao Comitê Gestor, conforme disposto no Regimento Interno, reavaliar a própria composição e propor alterações ao Conmetro. Sendo assim e considerando o interesse, a demanda, os novos setores industriais envolvidos e solicitações de integração ao Comitê, sugeriu que a Comissão de Coordenação estude e apresente na próxima reunião do CG a primeira revisão na sua composição. A proposta foi aprovada pelos membros do CG.

6.2 Principais desdobramentos da 3ª. Reunião Ordinária do Comitê - Elizabeth Cavalcanti apresentou a situação dos encaminhamentos acordados na reunião, como segue:

Parágrafo da Ata	Encaminhamento	Responsável	Prazo
Ata da 2ª.RO (15)	Divulgar o PBACV e mapear no MMA as ações pertinentes ao Programa.	Flávia Xavier do Ibama	A divulgação será incluída nas ações da CT4 de divulgação do PBACV para os diversos órgãos de governo
6	Convidar Denise Hamú, da UNEP, representante do PNUMA no Brasil, para participar de reunião do CG.	Secretária Executiva	10/10/2012; pendente; agendar para a primeira RO em 2013
7	Encaminhar Metodologia de Elaboração de Inventários para a ABNT, demandando a elaboração de um texto normativo (diretriz ou norma).	Inmetro e Ibict	Imediato; parcialmente realizado; o CG reitera reencaminhar o tema com o Diretor da ABNT, Eugenio Tolstoy de Simone
10	Detalhar os Projetos Estratégicos para 2012-2015.	Comissões Técnicas	08/08/2012; parcialmente realizado
10	Submeter o detalhamento dos Projetos ao Comitê Gestor.	Comissão de Coordenação	10/10/2012; parcialmente realizado
11	Discutir na CT4 um forte projeto de comunicação no Projeto Estratégico 9 - Sistematização de divulgação do PBACV.	Aparecida Martinelli	08/08/2012; realizado
20	Solicitar aos membros do	Secretária	No envio da ata da

	Comitê a reserva de suas agendas para a 4ªRO.	Executiva	3ª.RO; realizado
7 Encaminhamentos da 4ª RO			
Parágrafo da Ata	Encaminhamento	Responsável	Prazo
3.8	Buscar sintonia e alinhamentos entre as ações do Plano Indústria e do PBACV	Comissão de Coordenação	Imediato
4.3	Reavaliar e propor à Comissão de Coordenação nova indicação para a Coordenação da CT 5 - Capacitação	Gil Anderi/ABCV	Imediato
4.7	Avaliar o detalhamento dos Projetos Estratégicos 2012-2015.	Comissão de Coordenação	Março/2013
5	Estudar e propor um Modelo de Negócio para o PBACV	Comissão de Coordenação	5ª. Reunião Ordinária do CG/2013
6.1	Reavaliar a composição do CG e apresentar na próxima reunião do Comitê a primeira revisão na sua composição, para posterior envio ao Conmetro.	Comissão de Coordenação	5ª. Reunião Ordinária do CG/2013
6.2	Divulgar o PBACV e mapear no MMA as ações pertinentes ao Programa.	Flávia Xavier do Ibama	A ser definido
6.2	Convidar Denise Hamú, da UNEP, representante do PNUMA no Brasil, para participar de uma reunião do Comitê Gestor.	Secretária Executiva	5ª. Reunião Ordinária do CG/2013
6.2	Encaminhar com o Diretor da ABNT, Eugenio Tolstoy de Simone, a Metodologia de Elaboração de Inventários de ACV	Inmetro e Ibict	Imediato
8	Solicitar aos membros do Comitê a reserva de suas agendas para a 5ªRO em 16/05.	Secretária Executiva	No envio da ata da 4ªRO

8 Calendário de Reuniões 2013

8.1 As próximas reuniões ordinárias do CG **serão realizadas em Brasília**, nos dias **16/05/2013 e 17/10/2013** em local a ser informado. O Presidente solicita e agradece aos membros do Comitê a reserva antecipada de suas agendas.

9 Encerramento

Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos, em especial do Diretor da SDP do MDIC, e encerrou a reunião.
